

P-022

APLASIA PANCITOPÊNICA EM CÃES: RELATO DE OITO CASOS

Amanda Noéli da Silva Campos¹, Ariane Martins¹, Angela Ferronato Girardi², Marcelo Silveira³, Samara Rosolem³, Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida⁴, Adriane Jorge Mendonça⁴, Valéria Régia Franco Sousa⁴

São relatados oito casos de aplasia pancitopênica em cães e suas possíveis causas. Após avaliação clínica, que incluiu exame físico e anamnese, e verificação de pancitopenia ao hemograma, oito cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso (HOVET-UFMT), foram submetidos ao mielograma. A severidade da pancitopenia foi classificada de acordo com WEISS et al. (1999). As amostras de medula óssea foram coletadas do esterno ou crista ilíaca, a partir de punção com agulha 40x12mm e seringa de 20ml, ambas descartáveis, após anestesia dissociativa. Com a fração aspirada foi realizado esfregaço, que foi submetido à coloração de Romanowsky, e uma alíquota de 0,5ml foi acondicionada em EDTA para posterior realização de Reação em Cadeira de Polimerase (PCR) para detecção de *Ehrlichia canis* e *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*. O critério para o diagnóstico de pancitopenia aplásica foi de pancitopenia ao hemograma e mielograma apresentando espículas ósseas com mais de 75% de tecido hematopoiético substituído por adipócitos. A média de idade dos cães acometidos foi de 3,2 anos, variando de 5 meses a 11 anos de idade. Todos os animais apresentavam anemia e trombocitopenia severas. Em relação à neutropenia, sete animais apresentaram a forma severa, e todos estes vieram a óbito durante a intervenção terapêutica. O único cão que apresentou neutropenia moderada permanece vivo e em tratamento de suporte, apresentando melhora clínica e hematológica gradativas. Apenas um dos cães foi positivo na PCR para *L. chagasi* e em nenhum a PCR foi positiva para *E. canis*. A exposição a drogas mielossupressoras foi descrita em apenas um cão que havia sido submetido a injeções contraceptivas por um curto período de tempo. Coinfecção por *Staphylococcus* sp e agente fúngico foi detectada em um dos cães por meio de hemocultura e PCR utilizando-se o gene 18S fúngico em amostra de sangue. À necropsia foram visualizadas hifas e leveduras em alguns órgãos, sugerindo septicemia e infecção fúngica generalizada, no entanto, o fungo envolvido ainda não foi identificado. A neutropenia severa mostrou-se como indicador de mau prognóstico na evolução dos quadros, sendo possível inferir a possível causa de aplasia pancitopênica em apenas três cães.

Palavras-chave: medula óssea, mielograma, pancitopenia.

1 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFMT

2 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFMT

3 Pós-graduandos do Programa de Residência em Medicina Veterinária da UFMT

4 Professora do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMT. E-mail: ari_mga@hotmail.com

P-023

ASPECTOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI

Jamile Prado dos Santos¹; Wesley S. Costa²; Leidiane L. Sousa²; Ygor Felipe Andrade de Santana³; Ivete L. Mendonça⁴

Foram determinados aspectos epidemiológicos e clínicos de cães (*Canis familiaris*) (Linnaeus, 1758) com infecção por *Leishmania chagasi* (Nicolle 1908) provenientes da zona rural do município de Bom Jesus, estado do Piauí, Brasil. As amostras de soro dos cães foram submetidas ao teste RIFI para a detecção

de anticorpos de *L. chagasi*. De 144 animais examinados, 3,47% foram positivas ao teste RIFI. Neste estudo a faixa etária mais acometida pela LVC foi a jovem, 80% (4/5) dos cães soropositivos para a LVC, observou-se também que, apesar da maioria dos animais soropositivos para LVC serem machos, 80% (4/5), não foi observada diferença significativa entre as proporções de soropositivos ou negativos com relação ao sexo, (p=0,999), quanto à sintomatologia, para LVC 20% (1/5) eram assintomáticos e 80% (4/5) apresentavam sintomatologia característica da doença, porém não houve diferença estatística entre os sintomáticos e os animais assintomáticos, (p=0,407). Embora as alterações cutâneas sejam os sinais clínicos mais comumente observados na LVC, elas não foram observadas nos animais positivos para LVC os quais apresentaram, principalmente, linfadenomegalia, onicogrifose e perda de peso. Os resultados obtidos sugerem concluir que a prevalência de leishmaniose entre os cães da zona rural de Bom Jesus, Piauí é baixa e que os principais sinais clínicos observados nos animais positivos foram onicogrifose, perda de peso, aumento de linfonodos e animais assintomáticos.

Palavras-chave: *Leishmaniose visceral canina*; zoonoses; epidemiologia.

1 Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe

2 Médico Veterinário Autônomo

3 Graduando do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe

4 Professora doutora do departamento de Medicina Veterinária CCA - Universidade Federal do Piauí. E-mail: jamilevet@yahoo.com.br

P-024

ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DA DISPLASIA RENAL EM CÃES

Veridiane da Rosa Gomes; Veridiane da Rosa Gomes; Thaís Oliveira Corrêa; Gisandra de Fátima Stangherlin; Bianca Silva Medeiros; Mariana Dalla Palma; Carlos Eduardo Bortolini

Foram atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), três caninos com queixa de vômitos esporádicos. O primeiro caso de um canino fêmea, dois anos de idade, Lhasa apso, 5,5kg, que também apresentava prostração, perda de peso, hiporexia, poliúria e polidipsia. Os demais não apresentavam mais nenhuma manifestação relevante. O segundo paciente um canino, fêmea, sete anos, pinscher, 2,9kg e o terceiro um canino, macho, dois anos e oito meses, Yorkshire terrier, 4kg. Foram solicitados exames complementares de hemograma, perfil bioquímico (ureia e creatinina) e ecografia abdominal. As alterações hematológicas visualizadas no caso 1 foi a elevação da creatinina (7,13mg/dl) e ureia (253,30mg/dl) e presença de anemia normocítica normocrômica arrefrigerativa. No segundo paciente os exames hematológicos apresentavam-se preservados e no último, ocorreu o aumento moderado de ureia (77,19mg/dl) e creatinina (2,89mg/dl). A ecografia demonstrou em todos os casos ambos os rins de formato hipertrófico, contorno irregular, aspecto hiperecogênico e perda do limite cortico-medular, sugerindo um quadro de displasia renal. A terapêutica instituída no primeiro relato foi fluidoterapia endovenosa com NaCl 0,9%, ondansetrona (0,2mg/kg⁻¹, TID, IV), ranitidina (2mg/kg⁻¹, TID, IV), furosemida (3mg/kg⁻¹, TID, IV) enrofloxacin (5mg/kg⁻¹, BID, IV), sulfato ferroso (conforme indicação do fabricante), omeprazol (1mg/kg⁻¹, SID, IV), sucralfato (30mg/kg⁻¹, TID, VO), benazepril (0,5mg/kg⁻¹, SID, VO), metronidazol (7mg/kg⁻¹, BID, IV), eritropoietina recombinante humana (100UI/kg⁻¹, 3x/semana, SC) e transfusão sanguínea. Nos outros dois, foi instituído tratamento com ração comercial para nefropatas, onde no caso 2 foi optado somente pela ração e no caso 3, além da dieta, instituiu-se tratamento com

cetoanálogo e aminoácidos essenciais (conforme indicação do fabricante) e furosemida (2mg/kg¹, BID, VO) durante sete dias. O paciente do primeiro caso veio à óbito após 26 dias de tratamento, devido à gravidade do quadro clínico. Os demais permaneceram com o quadro estável. Por se tratar de uma doença de origem congênita, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, proporcionando um melhor controle da doença, devido à possibilidade de desenvolvimento de doença renal crônica, dessa forma é imprescindível a monitorização periódica, principalmente em paciente com sinais indicativos de possível lesão renal.

P-025

ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. EM ORELHAS HÍGIDAS

Eduardo Garcia Fontoura¹; Eduardo Negri Mueller²; Camila Machado³; Gabriela Hörnke Alves⁴; Márcia de Oliveira Nobre⁵

Plantas medicinais vêm sendo amplamente utilizadas para tratamento nas mais diversas afecções. Entre estas, o *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) se destaca por suas ações cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptica, antioxidante e antimicrobiana. Porém, o uso empírico de plantas com finalidades medicinais pode resultar em efeitos indesejáveis, que devem ser conhecidos. Neste contexto, foi avaliada a ação do óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol em orelhas hígdas de ratos Wistar. O trabalho obteve aprovação frente à Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEAA/UFPEL -7866). O alecrim foi adquirido de distribuidor de referência, sendo o óleo obtido por meio da técnica de hidrodestilação em aparelho de Clevenger. Foram utilizados nove ratos Wistar, distribuídos aleatoriamente em três grupos de acordo com o tratamento, considerando seis orelhas por grupo. As orelhas foram tratadas uma vez ao dia por cinco dias, com 100µl de óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol (GI), propilenoglicol (GII) e solução fisiológica (GIII). No sexto dia as orelhas foram avaliadas conforme escore de Emgård & Hellström (1997) com modificações, quanto a coloração (normal=0, vermelho=1 e roxo=2), o edema (passagem de sonda uretral n°8=0, n°6=1, n°4=2 e impossibilidade da passagem=3) e a efusão (sem efusão=0, úmida=1 e otorreia obstruindo o canal auditivo=2). Foi considerado irritante ao conduto auditivo quando o somatório médio do grupo foi maior ou igual a 3,0. Foi considerado o somatório médio e utilizado o teste estatístico de Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos. Foram observadas respectivamente as médias de 1.333, 1.0 e 0.333, para GIII, GI e GII. Não foi observada diferença estatística significativa entre nenhum dos grupos ($p \geq 0,05$). Nas condições deste estudo o óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol não possui ação irritante sobre a orelha hígdas de ratos Wistar.

Palavras-chave: fitoterápicos, alecrim, ratos Wistar.

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

2 Doutor, Professor, Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia

3 Discente de Graduação em Medicina Veterinária, UFPEL

4 Doutoranda em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, UFPEL

5 Doutora, Professora, Bolsista de Produtividade CNPq (Processo - 305072/2012-9) Faculdade de Veterinária, UFPEL. E-mail: eduardogfontoura@gmail.com

P-026

AVALIAÇÃO ANALGÉSICA DA CETAMINA E DO TENOXICAM EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

Tiago Martins Freitas¹; Jeferson da Cruz Silva²; Ranusce de Santis¹; Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima³; Wagner Costa Lima³

A dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear sofrimento duradouro. Os anti-inflamatórios não hormonais tem sido comumente utilizados para o controle da dor no período pós-operatório, principalmente porque não resultam em sedação ou em depressão respiratória. dentre estes o tenoxicam, um AINE do grupo oxicam, inibidor não seletivo da ciclooxigenase 2 e com uma conveniente meia vida longa tem sido utilizado. A cetamina é um anestésico intravenoso dissociativo derivado da Fenciclidina. É muito empregado na Medicina veterinária devido sua elevada margem de segurança, por causar analgesia por bloqueio da condução dos impulsos nervosos. O presente trabalho avaliou e comparou o efeito analgésico do tenoxicam e da cetamina em cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia, no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em dois grupos de seis animais e foram submetidas a procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Após o término do procedimento cirúrgico, foram avaliadas com auxílio da escala de Glasgow e escala analógica visual, nos respectivos tempos: 1h, 2h, 3h e 6h. Para análise estatística foi utilizado o teste de Turkey a 5 % de probabilidade. Os animais submetidos ao tratamento com tenoxicam tiveram resultados esperados apesar dos efeitos colaterais observados dois animais apresentaram vômito no pós-operatório. Já os animais submetidos ao tratamento com cetamina tiveram resultados e não apresentaram nenhum efeito colateral no pós-operatório. Os animais dos dois grupos apresentaram efeito analgésico satisfatório.

Palavras-chave: AINE, Cirurgia, Dor.

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Prof. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela

3 Prof. do curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE. E-mail: ranuscesantis@gmail.com

P-027

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA NA SÍNTESE DE CADELAS SUBMETIDAS À OSH UTILIZANDO O METIL-2-CIANOCRILATO

Washington Luiz Assunção Pereira; Cristina Santos de Nazaré

A partir de 1969, surgiram os adesivos de *cianocrilatos* com boas perspectivas de resultados, por apresentarem boa adesão dos tecidos e serem de uso simples e rápido. Foi avaliada a propriedade do *metil-2-cianocrilato* na síntese cirúrgica de cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e sua inter-relação na evolução da cicatrização. Utilizou-se dez cadelas, provenientes do canil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), onde cada fêmea foi submetida, no pré-operatório, à medicação pré-anestésica com acepromazina na dose de 0,1mg/kg de peso corpóreo por via IV, procedendo-se então, a depilação da região ventral do abdome e, finalmente, a anestesia geral com ketamina na dose de 2-4mg/kg de peso corpóreo. No transoperatório, realizou-se laparotomia pós-umbilical seguindo a linha alba, seguindo com os procedimentos de OSH. A incisão da laparotomia